EDIÇÃO HISTÓRICA

PLACAR

EDITORA ABRIL

Nº 1078-A CR$ 35 000,00

POSTER GIGANTE DO INTERNACIONAL, CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1992

FICHAS DE TODOS OS HERÓIS

A CAMPANHA JOGO A JOGO

MAURÍCIO E GÉRSON: A DUPLA INFERNAL

O BRASIL É COLORADO

DÁ-LHE, INTER!

ADOLFO GERCHMANN

Marquinhos, Élson, Maurício, Caíco, Gérson e Célio Lino: o Inter foi um desfile de talento que empolgou o Rio Grande

A EXPLOSÃO VERMELHA

Como na era Falcão, uma emoção incontida dominou os colorados, que conquistaram a nação

O grito partiu da coréia e explodiu em todo o Rio Grande, pintando o Brasil de vermelho e trazendo à memória os tempos dourados de Falcão e Batista, quando ninguém podia com o Inter. Foi apenas a confirmação de uma certeza que contagiou a torcida desde o início da Copa do Brasil. Nos toques de Marquinhos ou na rebeldia de Maurício, quem assistia ao desfile de talento pelo gramado do Beira-Rio sabia que uma nova fase de vitórias estava surgindo. E, com a taça nas mãos do capitão colorado, materializou-se uma frase cantada nos versos do hino do clube: o Internacional é de novo a glória do desporto nacional.

Afinal, a Copa do Brasil teve o aspecto de um verdadeiro e empolgante Campeonato Brasileiro e o Inter teve de mostrar que é um time macho para conquistá-la. Superou todos os adversários com um ataque arrasador (19 gols) e o artilheiro da competição (Gérson, com 9). Em alguns momentos lembrou até o supertime dos anos 70, como na inesquecível vitória por 4 x 0 contra o Corinthians, em pleno Pacaembu, ou nos 2 x 0 sobre o Palmeiras, nas semifinais, dentro do Parque Antártica. Isso sem falar no baile comandado por craques como Marquinhos, Maurício, Gérson, Élson ou o jovem Caíco.

Mas a força do Inter não se restringia ao ataque. Na defesa estava a segurança e a experiência do goleiro Fernandez, um gigante de 1,88 m, cujo corpo dava a impressão de ser maior do que o próprio gol. Tanto que fez o Grêmio desperdiçar três cobranças de pênaltis no desempate que garantiu a classificação colorada para as semifinais, além de defender uma cobrança de Zinho, no primeiro jogo contra o Palmeiras. À frente de Fernandez havia ainda uma dupla de zagueiros que ganhou personalidade e tornou-se uma garantia para a nação vermelha: Célio Silva e Pinga. O segundo superou todas as contusões que o afastaram dos campos durante quase cinco anos e voltou a ser ídolo.

Ninguém pense, porém, que a vitória na Copa do Brasil foi o máximo a que a equipe dos Pampas se propõe. Basta lembrar que, na trilha do título da Copa do Brasil, o Inter assegurou a presença na Taça Libertadores da América de 1993. Por isso, promete dar seqüência à sua senda de vitórias atravessando as fronteiras do país. E, a partir daí, quem sabe, realizar seu sonho maior: conquistar o mundo.

JOÃO CERQUEIRA

UM GATO NO GOL

O paraguaio Fernandez fechou a defesa evitando três gols de pênalti do Grêmio e um do Palmeiras. Um gato embaixo das traves

JOÃO CERQUEIRA

A VOLTA DO ZAGUEIRO

Pinga superou todas as contusões. E retornou ao time para dar um show de eficiência

O NOVO DEUS DOS PAMPAS

Aos 18 anos, o ponta Caico barrou o selecionável Silas e encantou os torcedores. Contra o Fluminense, no Rio, ainda fez um golaço, driblando toda a defesa, abaixo

SERGIO MORAES

GÉRSON E MAURÍCIO

O INTER COM FOME DE GOL

A dupla marcou 61% dos gols que garantiram a taça

NELSON COELHO

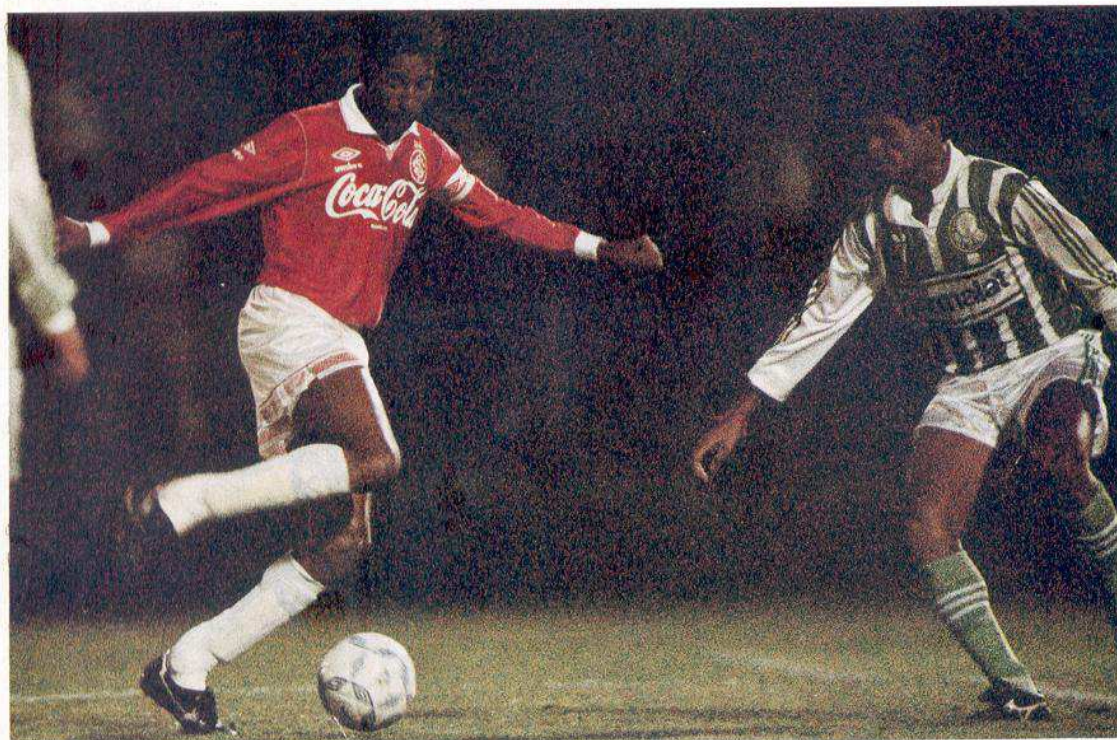
A VOLTA DO ÍDOLO
Maurício retornou ao Beira-Rio, onde jogou em 1988. Fez gols e reconquistou a galera

À primeira vista, as defesas dos adversários do Internacional podiam ter a impressão de que enfrentariam uma moleza. Afinal, o time dos Pampas recheava o meio-campo com quatro jogadores, liberando apenas dois homens na frente. Bastava a bola começar a rolar, porém, para se perceber que a história era diferente. Os dois atacantes colorados eram simplesmente o ponta Maurício e o centroavante Gérson, responsáveis por 11 dos 18 gols da equipe até a decisão contra o Fluminense, o equivalente a 61%.

O centroavante, além de se consagrar como artilheiro da competição, mostrou outras qualidades. Na partida contra o Muniz Freire, pela primeira fase, Gérson jogou como goleiro depois da expulsão do titular Fernandez (o Inter já havia efetuado as duas substituições). Isso, após ter marcado dois dos cinco gols da vitória por 5 x 1.

Mas não foram apenas os capixabas que sofreram com a dupla. Nas semifinais, por exemplo, o Palmeiras sucumbiu graças às conclusões de Maurício e Gérson. Foi assim no Beira-Rio, quando o camisa 9 abriu o marcador e o ponteiro, depois de dar um baile no zagueiro Toninho, colocou a bola entre a trave e o goleiro César, anotando o segundo gol na vitória por 2 x 1. Lances como esse fizeram o ponta voltar a ser ídolo da galera colorada, o que já acontecia em 1988, ano em que atuou no time gaúcho emprestado pelo Botafogo e acabou vice-campeão brasileiro.

Gérson também confirmou o carinho da torcida e relembrou a fase dos grandes centroavantes que passaram pelo clube, com Flávio e Dario, ambos goleadores do Campeonato Brasileiro nas campanhas dos primeiros títulos nacionais da equipe, respectivamente em 1975 e 1976. Além disso, honrou a tradição da família, que revelou um outro grande atacante: seu tio Baltazar, o Cabecinha de Ouro, ídolo do Corinthians nos anos 50.

Azar das defesas, atormentadas a cada jogo por essa dupla de ataque diabólica, que, se for mantida pelo Inter em 1993, dará ainda muitas dores de cabeça aos adversários, seja com os dribles estonteantes do ponta Maurício ou, principalmente, com o faro de gol do atacante Gérson. Uma dupla para colorado nenhum botar defeito.

NELSON COELHO

A TRADIÇÃO ESTÁ VIVA
Gérson relembrou os tempos de Flávio e Dario. De quebra, jogou até de goleiro

CÉLIO SILVA

UM PAREDÃO NA DEFESA

Desprezado no Rio, o zagueiro se reencontrou em Porto Alegre

No Vasco, onde jogou de 1988 a 1990, era chamado até de perna-de-pau. Nunca conseguiu se firmar e jamais foi entendido pela torcida, o que provocou sua transferência para o Internacional. Em Porto Alegre, a história de Célio Silva mudou. Virou craque e nome certo nas convocações do técnico Carlos Alberto Parreira.

Na realidade, porém, o bom futebol desse zagueiro de 24 anos na Copa do Brasil foi apenas a confirmação do que já mostrara quando era júnior do Americano de Campos. Na época, foi chamado para a Seleção Brasileira que disputou o Mundial da categoria em 1987, atuou pela equipe profissional no Campeonato Carioca e despertou o interesse vascaíno. Hoje, mais maduro, seu futebol ganhou ainda outro brilho. Além de proteger a defesa como uma autêntica parede, vai ao ataque e cria oportunidades de gol. Por isso, Célio Silva é, mais do que uma certeza dos colorados, uma grande esperança para a Copa de 94.

NELSON COELHO

MATURIDADE NA ZAGA
Célio Silva esqueceu as críticas, protegeu a zaga e até foi ao ataque

MARQUINHOS

TALENTO DE LÍDER

O meia comandou o time e provou que é craque

O técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Parreira, ainda não percebeu, mas o meia Marquinhos é um dos maiores jogadores do futebol brasileiro no momento. Na campanha do título da Copa do Brasil, esse mineiro de 26 anos, convocado apenas uma vez em toda a sua carreira (por Paulo Roberto Falcão em 1991), ratificou a sua categoria. Armou o time, comandou os jogadores mais jovens e ainda fez gols, tornando-se, um ano e meio após sua chegada, um dos maiores ídolos da nação colorada.

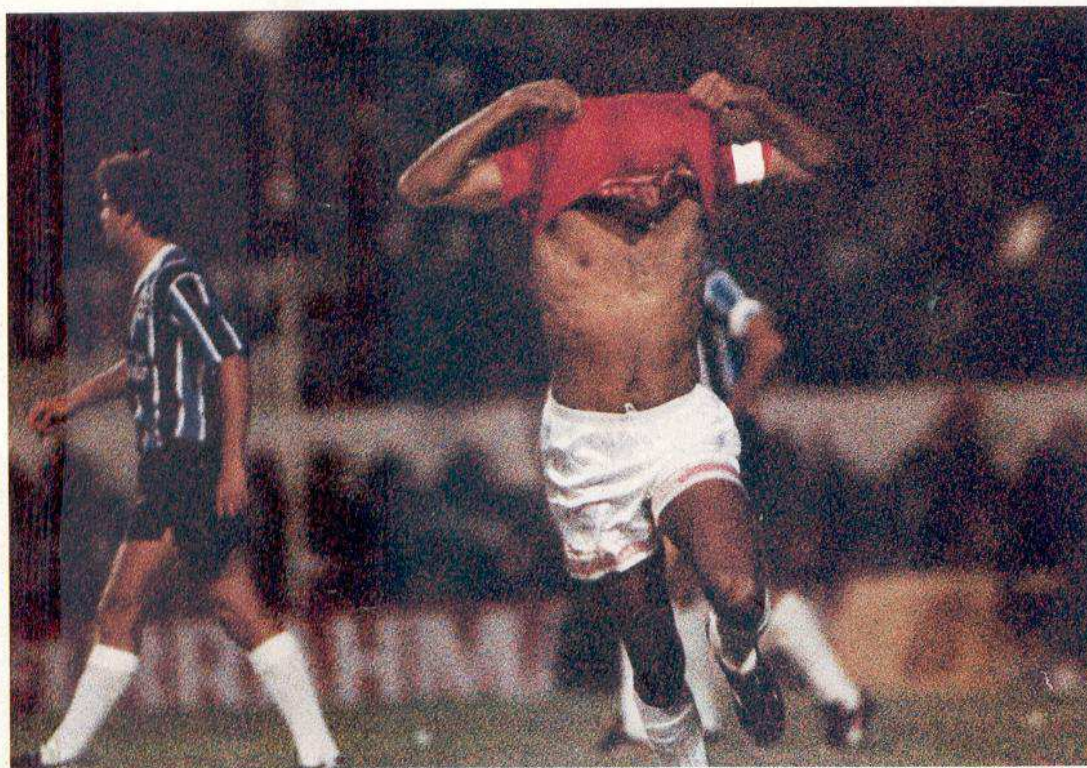
E com justiça. Afinal, de seus pés saíram os passes para a maior parte dos gols que tornaram Gérson o artilheiro da Copa do Brasil. Foi ele também o responsável pela velocidade mostrada do meio-campo para a frente, fazendo do Internacional uma equipe irresistível. Agora, Marquinhos é a maior esperança da equipe para alçar vôos mais altos a partir de 1993. E também da torcida, que espera de seu camisa 10, no ano que vem, exibições tão brilhantes quanto as da Copa do Brasil.

RICARDO CORRÊA

O DONO DO MEIO-CAMPO
Marquinhos armou o time, comandou os mais novos e fez gols, provando que é um dos melhores do Brasil: só falta a Seleção

UMA SENDA DE VITÓRIAS

Desde o início o Inter mostrou sua superioridade. Foi um campeão incontestável

ADOLFO GERCHMANN

Gérson comemora contra o Grêmio, nas quartas-de-final: ninguém segura o Colorado

PRIMEIRA FASE
1.º JOGO
14/julho/92
MUNIZ FREIRE 1 X INTERNACIONAL 3
Local: Estádio do Sumaré (Cachoeiro do Itapemirim); Juiz: Léo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 21 658 000; Público: 2 165; Gols: Gérson 12 e Marquinhos 21 do 1.º; Zé Gatinha 37 e Marquinhos 39 do 2.º; Cartão amarelo: Daniel, Zé Gatinha e Valmir
MUNIZ FREIRE: Lagusa, Ricardo, Valmir, Sérgio Andrade e Neném Carioca; Tadeu, Zé Gatinha e Zé Carlos Goiano; Tonico (Edivaldo), Cássio e Marcelinho (Fazoli). Técnico: Marcos Nunes
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Élson, Marquinhos e Caíco (Simão); Rudnei (Leco), Gérson e Zinho. Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO
11/agosto/92
INTERNACIONAL 5 X MUNIZ FREIRE 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Osvaldo Meira Júnior (SC); Renda: Cr$ 4 292 000; Público: 836; Gols: Gérson 2 e 21, Zinho 30 e Élson 43 do 1.º; Rudnei 38 do 2.º; Cartão amarelo: Caíco e Cássio; Expulsão: Fernandez
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva (Sandro Becker), Pinga e Marcelo Veiga; Élson, Caíco (Luciano) e Marquinhos; Rudnei, Gérson e Zinho. Técnico: Antônio Lopes
MUNIZ FREIRE: Lagusa, Ricardo, Valmir, Andrade e Neném Carioca; Tadeu, Zé Gatinho e Fazoli; Cássio, Edivaldo (Tonico) e Marcelo (Arildo). Técnico: Marcos Nunes

SEGUNDA FASE
1.º JOGO
9/outubro/92
CORINTHIANS 0 X INTERNACIONAL 4
Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Léo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 101 255 000; Público: 9 287; Gols: Gérson 7 e Márcio 43 do 1.º; Gérson (pênalti) 5 e Maurício 38 do 2.º; Cartão amarelo: Ricardo, Élson, Silas, Ezequiel, Neto, Vladimir e Viola; Expulsão: Daniel e Viola
CORINTHIANS: Ronaldo, Vladimir, Marcelo, Henrique e Nelsinho (Viola); Wílson Mano (Edu), Ezequiel e Neto; Fabinho, Nílson e Paulo Sérgio. Técnico: Basílio
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Ricardo e Daniel; Márcio, Élson e Marquinhos (Silas); Maurício, Gérson e Zinho. Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO
20/outubro/92
INTERNACIONAL 0 X CORINTHIANS 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Osvaldo Meira Júnior (SC); Renda: Cr$ 151 860 000; Público: 17 164; Cartão amarelo: Márcio, Célio Lino, Ricardo e Marcelinho
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Ricardo e Daniel; Márcio (Simão), Élson, Silas e Marquinhos; Maurício e Gérson (Nando). Técnico: Antônio Lopes
CORINTHIANS: Ronaldo, Vladimir (Tupãzinho), Marcelo, Henrique e Nelsinho; Ezequiel, Marcelinho e Neto; Fabinho, Nílson e Paulo Sérgio. Técnico: Nelsinho

TERCEIRA FASE
1.º JOGO
8/novembro/92
GRÊMIO 1 X INTERNACIONAL 1
Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: José Mocelin (RS); Renda: Cr$ 1 131 560 000; Público: 52 256; Gols: Alcindo 3 e Gérson 27 do 2.º; Cartão amarelo: João Marcelo, Caio, Jandir, Élson, Gérson, Maurício, Fernandez e Márcio
GRÊMIO: Émerson, Carlão, Paulão, João Marcelo e Xará; Jandir, Alaércio (Caçapa) e Caio; Alcindo (Jairo Lenzi), Lima e Carlinhos. Técnico: Cláudio Garcia
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Ricardo; Márcio (Simão), Élson, Silas (Zinho) e Marquinhos; Maurício e Gérson. Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO
17/novembro/92
INTERNACIONAL 1 X GRÊMIO 1
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Renato Marsiglia (RJ); Renda: Cr$ 1 422 520 000; Público: 58 000; Gols: Gérson 8 e Carlinhos 30 do 2.º; Decisão nos pênaltis: Internacional 3 x 0 (Gérson, Marquinhos e Célio Silva)
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Márcio (Simão), Élson e Marquinhos; Maurício, Gérson e Luciano (Silas). Técnico: Antônio Lopes
GRÊMIO: Émerson, Leandro Silva, Paulão, Vílson e Xará; Jandir, Alaércio e Carlos Miguel; Alcindo, Lima (Pichetti) e Carlinhos. Técnico: Cláudio Garcia

SEMIFINAIS
1.º JOGO
27/novembro/92
PALMEIRAS 0 X INTERNACIONAL 2
Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Léo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 324 890 000; Público: 13 572; Gols: Élson 27 do 1.º; Gérson 3 do 2.º; Cartão amarelo: César Sampaio, Célio Silva, Gérson, Silas Marquinhos e Daniel
PALMEIRAS: César, Mazinho, Toninho, Edinho Baiano e Dida; César Sampaio (Marcinho), Cuca e Jean Carlo; Carlinhos, Magrão (Daniel) e Zinho. Técnico: Otacílio Gonçalves
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Ricardo, Élson, Silas e Marquinhos; Maurício (Norton) e Gérson (Simão). Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO
8/dezembro/92
INTERNACIONAL 2 x PALMEIRAS 1
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Antônio Pereira da Silva (GO); Renda: Cr$ 826 715 000; Público: 24 809; Gols: Gérson 7, Maurício 13 e Júnior 35 do 2.º; Cartão amarelo: Daniel (Pal) e Daniel (Inter)
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Ricardo, Élson e Marquinhos (Nórton); Maurício, Gérson e Caíco. Técnico: Antônio Lopes
PALMEIRAS: César, Mazinho, Toninho, Alexandre Rosa e Dida; Júnior, Daniel, Carlinhos e Zinho; Magrão (Jean Carlo) e Cuca. Técnico: Otacílio Gonçalves

FINAL
1.º JOGO
10/dezembro/92
FLUMINENSE 2 X INTERNACIONAL 1
Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); Juiz: Márcio Rezende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 295 500 000; Público: 7 491; Gols: Vágner 23 do 1º; Caíco 7 e Ézio 25 do 2.º; Cartão amarelo: Ânderson (Flu), Célio Silva e Ézio
FLUMINENSE: Jéfferson, Zé Teodoro, Vica, Souza, Sandro e Lira; Ânderson, Julinho (Rogerinho) e Sérgio Manoel; Vágner (Paulo Alexandre) e Ézio. Técnico: Sérgio Cosme
INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Ricardo; Ânderson, Élson e Marquinhos (Silas); Maurício, Gérson (Luciano) e Caíco. Técnico: Antônio Lopes

Editora Abril
Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Superintendente: Ronald Jean Degen

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlinck, Celso Nucci, Edvard Ghirelli Filho, Ricardo A. Setti, Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor-Gerente: Alberto Pecegueiro

REDAÇÃO
Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Paulo Coelho e Manoel Coelho (colaborador)
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e José Jonas de Lima (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva, Wander Roberto de Oliveira e Sidnei Augusto da Silva (Colaborador)

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, CEP 05583-000, Osasco, SP.

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo

ANER

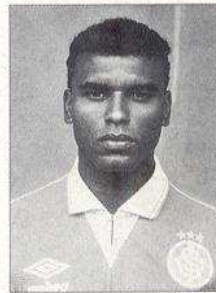
IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Grupo Abril
Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

FOTO DE CAPA: ADOLFO GERCHMANN

OS ASES DO CELEIRO COLORADO

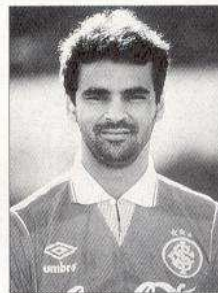
FERNANDEZ
Roberto Eladio Fernandez Roa, goleiro, 38 anos (9/7/54), 1,88 m, 84 kg, nasceu em Assunção (Paraguai)

CÉLIO LINO
Célio Aparecido Galvês Lino, lateral, 23 anos (11/2/69), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Cosmorama (SP)

CÉLIO SILVA
Vagno Célio do Nascimento Silva, zagueiro, 24 anos (20/5/68), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Miracema (RJ)

PINGA
Jorge Luís da Silva Brum, zagueiro, 27 anos (23/4/65), 1,82 m, 76 kg, nasceu em Porto Alegre (RS)

DANIEL
Daniel da Costa Franco, lateral, 21 anos (26/8/71), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Butiá (RS)

MÁRCIO
Henrymárcio Bittencourt, volante, 28 anos (19/10/64), 1,77 m, 71 kg, nasceu em São José dos Campos (SP)

ÉLSON
Élson Roberto Raimundo, volante, 24 anos (8/4/68), 1,90 m, 82 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

MARQUINHOS
Marco Antônio da Silva, meia, 26 anos (9/5/66), 1,71 m, 70 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG)

MAURÍCIO
Maurício de Oliveira Anastácio, atacante, 30 anos (9/9/62), 1,84 m, 78 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

GÉRSON
Gérson da Silva, atacante, 27 anos (23/9/65), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Santos (SP)

CAÍCO
Aírton Graciliano dos Santos, atacante, 17 anos (15/5/75), 1,68 m, 69 kg, nasceu em Porto Alegre (RS)

ANDRÉ
André Doring, goleiro, 20 anos (25/7/72), 1,78 m, 81 kg, nasceu em Venâncio Aires (RS)

SANDRO BECKER
Sandro Becker, zagueiro, 21 anos (14/1/71), 1,84 m, 76 kg, nasceu em Redentora (RS)

MARCELO VEIGA
Marcelo Castelo Veiga, lateral, 28 anos (7/10/64), 1,70 m, 69 kg, nasceu em São Paulo (SP)

RICARDO
Ricardo da Silva Cunha, zagueiro, 27 anos (24/3/65), 1,78 m, 71 kg, nasceu em Lajeado (RS)

NÓRTON
Nórton César Costa, zagueiro, 26 anos (20/7/66), 1,88 m, 74 kg, nasceu em Florianópolis (SC)

SIMÃO
Reinaldo Vicente Simão, volante, 24 anos (23/10/68), 1,81 m, 70 kg, nasceu em Barretos (SP)

RUDINEI
Rudinei Barbosa Silva, atacante, 20 anos (14/11/72), 1,68 m, 65 kg, nasceu em Rio Grande (RS)

LUCIANO
Luciano Nunes de Souza, atacante, 20 anos (21/8/72), 1,68 m, 60 kg, nasceu em Volta Redonda (RJ)

NANDO
Fernando Pereira Pinho, atacante, 26 anos, (3/7/66), 1,86 m, 82 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

SILAS
Paulo Silas do Prado Pereira, meia, 27 anos (27/8/65), 1,78 m, 70 kg, nasceu em Campinas (SP)

ANTÔNIO LOPES
Antônio Lopes dos Santos, técnico, 51 anos (12/6/41), nasceu no Rio de Janeiro (RJ)

Saturnia 12. A única selada que não vai morrer de sede.

Neste país tropical, Saturnia Double Life é a única bateria selada que depois de 12 meses oferece uma vida de vantagem. Você poderá verificar o nível de água e completá-lo se for necessário. Só ela pode oferecer isso. A Saturnia 12 não pede água, e garante isso por 12 meses. A outra, quando pedir água, vai morrer de sede.

Saturnia Double Life. 12 meses de garantia.

INTERNACIONA

L CAMPEÃO DA C

COPA DO BRASIL

1992

PLACAR

Em pé: Fernandez, Célio Silva, Célio Lino, Márcio, Pinga e Daniel; **agachados:** Nando, Élson, Maurício, Gérson e

Marquinhos; **na janela:** Caíco

...S QUE TORCEM

VALDIR FRIOLIN/ZERO HORA

POR VOCÊ.